

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

A única vitória

Quarta-feira de Cinzas, pálida e melancolicamente chuvosa: — "Lembra-te, ó homem, que és pó e que em pó te hás-de tornar..."

Os povos estudam as várias artes de se destruir, polindo o ódio com diabólica inteligência até chegarem à impiedade absoluta, à construção de mundos novos — na desolação total de uma ciência que fabrica em série as máscaras do Carnaval, sinistro e eterno.

Não têm emenda, pois trazem na própria natureza a marca das suas façanhas: o direito e a força vivem da mesma quimera, visto ambos aspirarem à supressão um do outro, esquecendo-se de que são expressões da mesma fatal necessidade — o receio e a desconfiança que nos queimam as entranhas.

A virtude por si só treme e vacila: busca sempre um amparo, por não confiar no valor e no destemor das suas humildes súplicas.

O destino disse-lhe:

— Sê pacífica, amorosa e sofredora!

Jesus coroou-a de espinhos e S. Francisco de esperanças divinas. Para a nossa pobre carne o legado parece terrivelmente pesado e ao mesmo tempo tentadoramente belo. Diante das cóleras e ameaças do orgulho e da violência, a sua fraqueza confessa-se vencida ou resigna-se ao martírio.

Por que não há-de ela ser forte, corajosa e destemida?

Eis o grande perigo: quem se habitua a manejar as armas, dificilmente se desprende delas, abandonando-as e execrando-as. A virtude não se julga com disposições para demonstrar e defender a verdade e a bondade, com as mãos tintas de sangue. Por isso, inclina a fronte, beija o pó da terra e murmura, na negação da soberba:

— "Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás-de tornar..."

Não há ilusão: o homem dentro das paredes do seu corpo, verifica que todas as suas obras são efémeras e se aniquilam, num segundo ou num século. Tanto os impérios que se alargam como as ambições que os sustentam, caminham para o nada.

Que é, então, a vida?

Que intenção sarcástica a alma?

Pedra de um edifício que nunca se acaba, porque o génio do homem lhe varia diâritamente as proporções, para lhe aumentar as ruínas.

Abre a História, ó camarada que buscas, através da negra sombra, o raio da luz que nos maravilha...

Que vês tu em cada uma das suas páginas?

As imperfeições da razão que, sem o atingir, define o absoluto e as crueldades da justiça que tolera o crime, sem lhe apagar o feio remorso.

Mas é onde encostar a cabeça com a convicção de que há uma piedade para a dor humana e uma alegria para as almas puras?

Mal de nós, se não existisse uma amarra no derivar incessante das formas, das aparências, das miragens, dos fulgores que nascem e se perdem entre as nuvens.

No cativeiro, palpitam sonhos e arroubos, como na morte se levantam castelos, cidadelas e naus de longínquas conquistas. É o pó da nossa frágil condição — o processo concluso do que fomos, na demanda do que não achámos — é tão miserável que não mereça ser pesado e avaliado na balança em que se determina a fortuna e a desgraça do nosso ser?

Do sofrimento pode brotar o júbilo, como da dura invernia o primeiro botão de um rosal. A virtude pisada, escarnejada e infamada não se gasta com os ultrajes: cresce entre espinhos, resiste às tempestades, funda-se no que dura e não no que passa.

Os desertos acolhem-na, quando as cidades a repelem. Por mais infeliz que seja a sua sorte, ela desconta nas suas tribulações a certeza de que quanto perdeu no tempo o há-de ganhar na eternidade.

DEPOIS DA TEMPESTADE...

Toda a população do país se encontra, ainda, sob a impressão apavorante do catastrófico temporal do dia 15 do mês findo, do qual se vão tornando conhecidos novos prejuízos registados de um a outro extremo do continente. E', de facto, justificada essa dolorosa impressão, não só porque foram afectados interesses particulares, como também afectada foi a própria economia nacional. E esses prejuízos — que têm, portanto, o seu reflexo, quer na vida do povo, quer na vida da Nação — vieram agravar a já precária situação da vida agrícola do país, criando novas dificuldades à solução do problema.

A crise da lavoura — embora de carácter mais acentuado em determinadas regiões do que noutras — tem, necessariamente, de ser agravada com as impressionantes consequências do cataclismo em referência. Está neste caso, por exemplo, a lavoura nortenha, de cuja vida atrofiada ainda há poucos dias se ocupou o Deputado Sr. Dr. Braga da Cruz, numa das últimas sessões do último período de funcionamento da Assembleia Nacional. Sua Ex.^a, depois de descrever a situação em que se encontra a lavoura do norte do país e de justificar a necessidade da adopção de medidas que a venham beneficiar, dignou-se chamar para esse caso a atenção do Governo. E sem invejar a sorte de outras regiões — como dissera aquele ilustre Deputado — é inegável ser a lavoura nortenha aquela que atravessa uma vida mais afiliva.

Isto vem apenas a propósito para justificar os justos clamores daquelas pessoas que maiores prejuízos sofreram com a fúria implacável do temporal e sobre os quais o Governo da Nação procede a um rigoroso inquérito, talvez no sentido de atenuar, tanto quanto possível, a precária situação das pessoas mais atingidas na sua vida económica. É justa e louvável essa intenção do Governo, porque há famílias que não ficaram em condições de sair do abismo para onde foram arremessadas pelo cataclismo, se a protecção do Estado não se manifestar a favor delas. Para estas, sobretudo, torna-se indispensável essa protecção, o que não quer dizer que outras não devam compartilhar do possível auxílio. Do inquérito a que se está a proceder há-de, com certeza, resultar algum benefício, pelo menos para as maiores vítimas, isto é, para aquelas pessoas sobre as quais mais incidiu o pesadelo da tormenta. Está nestas condições o modesto industrial sr. José Rodrigues, da freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho de Guimarães, que de um momento para o outro viu transformada em ingrato montão de ruínas a sua pequena fábrica de tecidos, onde procurava auferir o necessário para o sustento da sua numerosa família e onde, igualmente, os seus operários ganhavam o pão de cada dia. Perante um acontecimento de tal natureza, o Estado não pode ficar indiferente, razão por que é absolu-

tamente justo e humanitário o fim que deve ter determinado o inquérito referido.

A Família, célula vital da Nação, não poderia, de forma alguma, ficar em ocasião tão trágica sem esse carinho generoso e acalentador.

Ora, sendo assim, de esperar é que a dor e o sofrimento das principais vítimas da inclemência do temporal do dia 15 de Fevereiro encontrem no Poder Central conforto e alívio para essa dor e para esse sofrimento.

Outro tanto devem fazer todas as entidades e todas as pessoas que possam dispensar a sua protecção, pois trata-se de semelhantes nossos e, como tais, dignos da nossa humanitária protecção. E seja essa a bonança a seguir-se às horas e dias tormentosos por que têm passado e ainda continuam a passar as pessoas mais atingidas pela intranquilidade dos elementos.

De resto, como diz a informação emanada do Ministério da Economia, «temos de suportar com coragem esta nova prova, restando o nosso desespero e vencendo o desalento natural de quem vê perdidos numas horas, os frutos de tão longo esforço, de tantas cansaças e, Deus sabe, de quantos sacrifícios!»

Infelizmente, assim tem de ser.

Zé da Aldeia.

VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

Na passada quinta-feira o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, deu posse, no seu gabinete, ao



novo Vice-Presidente da Câmara Municipal deste Concelho, Sr. José de Oliveira Pinto, a cuja nomeação o nosso jornal se referiu já no seu último número.

«Notícias de Guimarães» renova os seus cumprimentos e regista com prazer aquele facto.

Rua de Camões

Alguns moradores da Rua de Camões chamaram a nossa atenção para o mau estado em que se encontra aquela artéria, mostrando-nos a necessidade que há de dotá-la de melhor pavimentação e de novos candeeiros da iluminação.

Estamos convencidos que a digna Câmara não deixará de atender os desejos manifestados pelos moradores da Rua de Camões, logo que as circunstâncias lho permitam.

Resposta Santa!

Vi junto dum coval, onde as boninas
Eram mais vastas que no Céu estrêlas,
Um grupo de crianças, muito belas
E todas elas muito pequeninas,

Orando em comunhão preces singelas
Num desfazer de lágrimas divinas
Qual um «bouquet» de rosas purpurinas
A repartir-se ao sopro das procelas!

Dizei: por que chorais? e que tendes vós
Assim tão pequeninas e tão sós
Aqui, neste lugar, sem ter alguém

Que vos guarde do Mêdo, meus amores,
E vos enxugue o pranto dessas dôres?!...
— «Oh, temos, sim, na campá, a nossa Mãe!» —

Pôrto, 2-2-941.

ANTÓNIO VILAÇA.

Críticas Pequenas

E' cheia de ilusões a nossa Vida!

Quando em 1911 a tentativa da Reforma Ortográfica foi confiada a uma Comissão de Filólogos consagrados, nunca pensámos que 30 anos depois ainda a simplificação da grafia se mantivesse como problema de bem difícil solução.

Saiu agora a luz pública o Vocabulário da nossa Academia.

Um grande nome presidia à incansável Comissão.

Há ali muito e muito trabalho e uma recolha de termos que assombra.

Mas aqui e além os senhores aparecem bem mais frequentes do que no Vocabulário de Gonçalves Viana.

Em 16 e 23 de Fevereiro já Augusto Moreno disse da sua justiça na *Educação Nacional*, apresentando diversos reparos de importância.

O grande Mestre chega a propor ao Governo para sobrestar na adopção do trabalho da Academia.

A análise que o eminente Linguista vai fazendo ao Vocabulário e as mesmas surpresas dos nossos olhos levam-nos a esta bem triste conclusão: a uniformidade ortográfica ainda está longe de ser atingida.

Ao fim de 30 anos, as dúvidas, longe de desaparecer, multiplicam-se. E a Ditadura que transparece no Vocabulário vai provocando reparos que o deixam por vezes bem ferido.

Como remediar o mal?

Como enfrentar o Problema?

Que há-de fazer o Governo? Os novos que pensam nisso. Para os velhos foi mais uma ilusão!

Não é só o abismo a arrastar a outro abismo. E' também uma ilusão a acarretar outra ilusão.

Pensava a gente que a análise de Augusto Moreno sobre o Vocabulário seria morosa e larga e completa.

Engano. Mais um engano. No Janeiro de 25 encontrámos a análise toda numa só tirada. Larga, mas uma só.

E' pouco. Por certo que o

excelente Linguista se sente afadigado com o seu vário labor. E' de crer que, no volver dos meses, mais senões e talvez mais graves lhe oferecerá o vasto repositório vocabular.

E o Filólogo curioso e atilado haverá de dar um apenso bem forte à sua preciosa análise.

Esperemos.

G.

GAZETILHA

Não gosto do Carnaval, estive sempre de mal com seus processos e usos. Acho que tal pantomina a mais nada se destina do que à prática de abusos.

Cientes da impunidade, provida da liberdade que se usa na ocasião, muitas pessoas existem que não podem, não resistem a mostrar-se tal qual são.

Magoam o semelhante com júbilo delirante, com bem visível prazer. Dir-se-ia que se pudessem, se carta branca tivessem, era assim o seu viver...

Fui ao *Teatro Jordão*, onde havia animação na noite de terça-feira, e ali pude constatar o que acabo de afirmar de inofensível maneira:

— Quasi toda aquela gente procurava, abertamente, divertir-se a molestar. O que das mãos lhe saía tinha por fim, bem se via, o maior dano causar.

Eu que estava sossegado, lá para um canto arrumado, a ver o que se passava, apanhei com uma bola de fitas, mesmo na *tola*, que por pouco me rachava...

Porque — quer saber, leitor? — era tão grande o furor dos pelintres foliões, que o que apanhavam à mão, mesmo que fôsse do chão, entrava logo em funções...

Molhos de fitas, com terra, alimentavam a guerra que havia em todos os lados. Ao ver aquela pobreza disse, p'ra mim, com tristeza: — Carnaval de... *depenados!*

BELGATOUR.

Eduardo Manuel de Almeida

Mais um ano passou, no dia 1 do corrente, sobre o desaparecimento de um Homem que, pelas suas extraordinárias qualidades de carácter, inteligência e trabalho, soube impôr-se à consideração de todos e deixou bem assinalada a sua passagem por este Mundo.

Eduardo Manuel de Almeida foi Alguém, razão por que o seu nome ainda hoje é recordado com a mais viva saudade por todos aqueles que tiveram a felicidade de o conhecer.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	237\$50
António Maria da Silva	
Antunes (Moçambique)	10\$00
A transportar	247\$50

Alvará de tinturaria

VENDE, José Braga.

CALDAS DAS TAIPAS.

Farpas

A lição do Catedrático

Bem haja o admirável Autor das «Críticas Pequenas» em ter accedido ao pedido que lhe fizemos para publicar a apreciação que o Catedrático de Salamanca fez às modas do seu tempo.

Por curiosa e natural coincidência, essa publicação fez-se, precisamente, no primeiro dia de Carnaval e a sua oportunidade é flagrante. O que Frei Luís de Léon escreveu das modas que lhe mereceram acerada crítica, pode aplicar-se, com bem pequena alteração, ao que hoje se exhibe pelas ruas da amargura de um pedantismo desatorado.

Falámos já da coincidência da publicação com a do primeiro dia de Entrudo.

E' que Entrudo permanente, sem dias certos de exhibição, é a vida fictícia de hoje, mascarada apavorante de baldoas vaidades, cortejo histriónico de ridículos contrangedores, exhibição artificiosa de farrapagens que deslumbram tantas cabezinhas vazias de bom senso.

A crítica do Catedrático constitui uma admirável lição e a maneira tão simples e tão correcta com que é feita demonstra bem a inteligência viva de um dos mais justamente celebrados valores espanhóis de outras eras.

Dos respigos de escrita de homens célebres é que se vão extrair elementos para a História das diversas épocas que constituem a vida das nações.

Há pequeninas coisas que têm grande importância para os estudiosos, assim como há grandes coisas que são absolutamente estereis como areias do deserto.

As linhas que o Catedrático escreveu e G. tão generosamente nos revelou para nosso regalo espiritual, são um oásis magnífico na aridez apavorante que nos rodeia. Se todos as lessem e as meditassem e as sentissem, quão proveitosa não seria, agora como então, a magistral lição do Mestre!

Os tempos passam e o sumum da Verdade, à medida que o tempo passa, vergasta e abafa a loucura dos homens. Mas esta, como mal extinto vulcão, irrompe de novo, ferozmente ameaçador, procurando, no materialismo da sua lava, arrasar tudo quanto seja espiritualidade, carácter, dignidade.

E' sempre a eterna luta entre o Bem e o Mal, entre a Lealdade e a Traição, entre a Honestidade e a Luxúria. Nada há de novo sobre a Terra, afirma-se. Na verdade, estabelecendo a comparação entre o que foi e o que é, temos de concordar que os mesmos fenómenos se repetem e se sucedem como alcatruzes de uma nora inesgotável.

Por favor de G. não se perdeu a lição magnífica, a observação cheia de beleza do famoso Lente.

E' mais um alto benefício que ficamos devendo, com a gratidão pela generosidade das amigas palavras, ao brilhante Autor das «Críticas». Bem haja, por tudo!

S. João das Caldas,
Dia de Cinzas de 1941.

X. X.

Sociedade Martins Sarmento

E' convocada para o dia 8 de Março, às 17 horas, a Assembleia Geral de sócios desta Sociedade, a fim de se proceder à eleição da nova Direcção para a gerência de 1941-42.

Não comparecendo número legal de sócios ficará a segunda convocação para o dia 17 do mesmo mês, à mesma hora e sem novo aviso.

Guimarães, 2 de Março de 1941.

47

O Presidente,
Mário Cardoso,

VOCABULARIO DA ACADEMIA

II

Passemos a analisar e a comentar rapidamente as principais alterações que este instrumento visa a introduzir na escrita portuguesa.

Dizendo basear-se fundamentalmente na Reforma Ortográfica de 11 de Setembro de 1911 e tomar como bases accessórias a portaria n.º 2.553, de 29 de Novembro de 1920 e o Acórdão Ortográfico Luso-Brasileiro, tornado entre nós oficial pela portaria n.º 97.117, de 27 de Maio de 1931, propõe-se, em relação ao Acórdão, cujo espírito afirma respeitar «de modo muito especial», alterá-lo:

1.º) Abolindo em todos os casos o h medial mudo;

2.º) Substituindo por s o z dos antropônimos e topônimos oxítonos, sempre que a etimologia o requiera;

3.º) Mudando para ãe o ditongo nasal ãi em sílabas finais;

4.º) Passando outra vez o ditongo ue para ui.

As alterações nos n.ºs 1.º, 2.º e 4.º são judiciosas. Feita oportunamente a revisão do citado Acórdão (quando afinal se reconhecer a altíssima conveniência, até política, da uniformidade gráfica nos dois países de língua portuguesa), não podem elas deixar de ser tomadas em consideração.

Efectivamente, é estranho que palavras afins, como *exhausto* e *exaustão*, uma se escreva com h, por existir *hausto* como palavra autónoma na língua, e a outra sem ele, por não existir *haustão* em iguais condições, assim como é estranho que o *nh* de *inhábil* e *inhospitaleiro* não tenha o mesmo valor que o de *manhuça* e *amanhar*.

Insólito é também que se escreva *Barrabaz* e *Moisés* (se não *Moisés*), que tenhamos *Luiz* e *Tomaz* a-par-de *Luisa* e *Tomásia*, que se ensine inglês ao sr. Marcelino *Ingtez*, que more qualquer *marquês* na Praça do *Marquez* de Pombal, e que nas escolas se possa obrigar a escrever *Magalhães*, *Guimarães*, *Camões* e até *Carviçaz* (!), se se quiser fazer cumprir à risca a portaria n.º 7.117 em que atrás se falou.

E não deixa igualmente de surpreender que com o mesmo *ue* se grafie o ditongo de *instrue* e *efectue*, e a terminação de *continue* e *efectue*, em que não há ditongo.

Mas com a alteração do n.º 3.º, emfim com a passagem de *mã* a *mãe*, com essa não se pode concordar.

A Fonética Experimental prova que na palavra há *i*; com esta letra fica o ditongo nasal em *cãibos*, *cãibeiro*, *cãibo*, *cãibra*, *cãibo* e *cãira*; e, portanto, com ela tinha de ficar em *mãzinha* e *cãizinhos*, que o não têm em posição de final.

Além disso, nunca em 10 anos, vai fazê-los, nem *mães*, nem *cães*, nem *Magalhães* se mostraram incommodados com ele. Por conseguinte, neste ponto, transigir com o *de*, embora só em sílaba final, seria obra de subversão e retrocesso. O que é justo, pois, é que o Brasil, a tal respeito, cumpra o que entre as duas Academias foi combinado e aprovado. E que oportunamente (não é pressa), em relação ao ditongo *de*, se progrida, em vez de retroceder. Para que tal seja perfeitamente exequível, não tem o ditongo *de* de passar a *du*, visto como em português o *o* final não acentuado soa regularmente *u*. Este ditongo nasal tem o seu legítimo paralelo no oral *ao*, foneticamente obtido na união da preposição *a* com o artigo ou pronome *o*.

Nas outras bases ortográficas, o «Vocabulário» altera principalmente:

1.º) A escrita do ditongo nasal *em*, grafando-a com *n*, contra o que está aprovado desde 1911, sempre que se lhe não siga *b*, *m*, ou *p*;

2.º) A da terminação *-ea*, com o *e* tónico aberto, passando-a *-êa*;

3.º) A de muitas palavras, como *colher*, *sêres*, *crêste*, *editora*, *dêm*, *crêm*, *lêm*, *vêm* (do verbo *ver*), *estêm*, *tram*, *quam*, *sam*, *pre*, *emmar*, *ennegrer*, *innato*, *ave*, *salve*, *abençoo*, *magoo*, *Eoo*, *Aqueloo*, *de-veras*, *de-pressa*, etc., mudando-a, com a mesma prosódia, para *colher*, *seres*, *creste*, *editora*, *dem*, *crem*, *bem*, *vem*, *estêm*, *tão*, *quão*, *são* ou *sã*, *pre*, *emalar*, *enegrecer*, *inato*, *avê*, *salvê* (a-par-de *exclusive* e *inclusive*), *abençoo*, *magoo*, *Eoo*, *Aqueloo*, *deveras*, *depressa*, etc.).

4.º) A função própria, e última, bem definida, do acento grave, chamando-o em certos casos a desempenhar papel cometido ao trema (nem sempre sinal da diérese) pela portaria n.º 2.553, de 29 de Novembro de 1920, e sem indicar acentuação secundária sobre o *u*.

Iremos vendo em que pontos considero ou não de receber estas alterações e ainda outras menos importantes em que terei ensejo de tocar.

Augusto Moreno.

(Da «Educação Nacional».)

Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa. 29)

Máquina Singer para coser

VENDE-SE em estado de nova.

Rua Gil Vicente, 17 — Guimarães.

Horas bárbaras

XXXXXXXX

A leviana indiferença da Córte de Versalhes, politicamente criminosa havendo-se em consideração suas estimuladoras promessas, determinara, com a inevitável e forçada rendição de Dantzig, o mais forte ou talvez o último reduto da independência polaca, à violência russa, o aniquilamento de todo o reino, o seu esfacelo doloroso. *Estanislau* abdica — e, agora, que é um vencido, Luís XV, o genro, oferece-lhe o Ducado de Lorena, onde, em Nancy, o destronado pode enfim acabar seus dias no cenário de uma fantasia teatralasca de córte. Ao cabo de três anos de luta, Augusto III, outro actor d'este verdadeiro drama da outrora tam forte e heroica nacionalidade, é o Rei — o sonho ambicioso tornara-se realidade, mas, logo, a realidade esvaecera o sonho. E' o rei, de nome, mas apenas de nome, e nada mais. Não age, nem governa — é movido como pobre e mísero títere, e governado pelo seu próprio valido, o Conde Brühl, de que é a pícara sombra coroadada, majestática. O nome de rei. O nome e o orgulho. Oiro e fumo. Na História — uma miséria triste. Mas... o «Rei diverte-se». Cracóvia, de 80.000 habitantes, desce a 10.000. O Rei anda à caça nas florestas do Saxe. O comércio arruína-se, luta com tremendas dificuldades. Em Dresde, o Rei tem dançarinas francesas e cantores italianos — para se distrair. Não há dinheiro. Suecos e Turcos assolam as regiões, destroem fortalezas, desmoronaram as muralhas da defesa. Augusto III gosta de comer bem e de beber melhor. Ele não é a Polónia. A Polónia é que é d'ele. Mas, na verdade, a Polónia não é d'ele. Quando se detém uns dias, dias pesados de chumbo por estranhos às suas predilecções e folgares, no seu Palácio de Varsóvia, o monarca é um joguete das ambições dos estrangeiros, os verdadeiros dominadores. Eles e alguns nobres. Mas a nobreza, em alarmante decadência, é, como víramos, aferrada à compita de suas rivalidades. Com o *Liberum veto* procura neutralizar-se a influência entre as próprias famílias, e impedir a reacção, talvez salutar, da Dieta. Esta, escura sombra do passado glorioso, não consegue reunir-se com eficiência. Em 1736, uma sessão completa, a única, e porventura inútil. Na vida interna, a mórbida agonia; externamente, a impotência e o abandono. Para os outros estados europeus, é como se a Polónia não existisse já. Durante trinta anos, os trinta anos do reinado de Augusto, não se importam com ela. Ou importam-se demais — para a ocuparem militarmente, como o grande Frederico, ou para se assenhorearem de toda a Lituânia, como Catarina, da Rússia. A' Rússia, uma das mais nobres famílias polacas, a de Czartoryski, inclina-se, no intuito de fomentar uma revolução, talvez movida, no conceito de alguns historiadores, pelo sentimento patriótico de, sob a aparência da traição e da perfídia, salvar ainda, por meio de certas reformas indispensáveis, o decoro nacional. Com a morte de Augusto, em 1763, evitou-se o golpe de estado. Mas não se furtou ao inevitável. Não era a surpresa do destino. O destino, mesmo quando se nos afigura estranho e fulgurante, vem-se tecendo fio a fio, lentamente, calculadamente. Catarina II, Imperatriz de todas as Rússias, tinha um sobrinho e amava esse sobrinho e sorria-lhe ver o sobrinho querido Rei da Polónia. Era *Estanislau-Augusto Poniatowski*. Uma dieta extraordinária, reunida «sob a protecção do exército russo»... Mas... vale a pena talvez contar mais vagorosamente a façanha. E' uma página curiosa, em que, como dizia *Voltaire* sobre as da História, há coisas horríveis e ridículas. (!)

(!) Continuação do n.º 454.

O Carnaval

No Grémio do Comércio — No Teatro — Festas beneficentes, etc.

Conforme foi anunciado, uma Comissão de rapazes da nossa terra levou a efeito, no domingo e terça-feira, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, animados Chás Dançantes que constituíram duas elegantes festas, sendo por isso dignos de louvores os promotores.

Tanto num como noutro dias, o Salão Nobre do Grémio do Comércio registou numerosa e distinta concorrencia de pessoas, entre a qual se viam muitas senhoras da nossa sociedade.

O Salão apresentava um aspecto alegre, notando-se durante o decorrer das duas reuniões, muita animação e entusiasmo, para o que muito contribuiu, também, a nossa mocidade masculina, que ali ocorreu em elevado número.

Dançou-se, tanto no domingo como na terça-feira, desde as 15 horas até depois das 20, e jogou-se, também, animadamente.

O serviço agradou não só pela variedade mas também pela quantidade, tendo os promotores das festas rodeado de atenções e cativantes gentilezas as Senhoras e cavalheiros que tomaram parte nos dois Chás de beneficência.

Os serviços de som estiveram a cargo da firma Abreu & C.ª, desta Cidade, e marcaram pela sua perfeição.

O produto destas festas foi entregue, em partes iguais, à Casa dos Pobres e ao Asilo de Santa Estefânia. A's duas reuniões assistiram as Ex.ªs Senhoras:

Donas Maria da Conceição Ramos Martins Fernandes e Maria Amélia Sousa Pereira que colaboraram com a Comissão. Maria Penafort, Ermelinda Neves, Laurinda Ramos Fernandes, Carlota Santaolha, Maria Alice Teixeira, Elisa Machado Falcão, de Fafe; Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, Antónia Passos, Maria Julieta Freitas Oliveira, Carolina Casaca,

Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro, Maria das Dóres da Silva Oliveira Laranjeiro, Maria Ermelinda Marques Fernandes Martins, Laura Fernandes de Freitas, Maria do Carmo Cequeira Ramos, Maria Vilaça, Maria de Sá Vilaça, Isoliete Faria de Sá Vilaça, Maria Irene Miranda, Maria do Sacramento de Castro Alves Ferreira, Zulmira Paiva Pimenta, Esmeralda da Silva Figueiredo, Laura Dias, Maria Teresa Faria Martins Cequeira, Beatriz Pedras, Maria Emilia Machado Falcão de Azevedo, Clotilde Ramos, Maria do Carmo Noronha de Carvalho, Maria Carlota de Carvalho, Maria Elisa de Carvalho, Maria Fernanda de Carvalho, Augusta Pereira Mendes, Maria Carolina Dias Pinto de Castro, Maria Emilia de Matos Laranjeiro, Alzira Matos Laranjeiro, Rosa Rib'iro de Oliveira, Maria Madalena Jacinto, Maria da Encarnação Jacinto, Maria Beatriz de Sousa Pereira, Maria Fernanda de Sousa Pereira, Maria Virginia Lopes, Marília Ferreira Martins, Maria Fernanda de Castro Alves Ferreira, Antonieta Passos, Cécilia Passos, Maria Augusta Casaca, Maria da Glória Santaolha, Ermelinda Sintra Penafort, Silvia Sintra Penafort, Maria José Sintra Penafort, Olga Ribeiro Freitas, Maria José Ribeiro de Freitas, Ana Maria da Veiga Ferreira Pedras, Inês Maria da Veiga Ferreira Pedras, Maria Alcina da Veiga Ferreira Pedras, Teresa Lúcia da Veiga Ferreira Pedras, Maria Ambrosina Barbosa de Oliveira, Maria Beatriz Pimenta, Maria da Conceição Pimenta, Maria Amélia Pimenta, Maria Emilia Pimenta, Maria Eduarda de Freitas, Júlia Romano, Maria do Carmo Cequeira, Maria Júlia Magalhães, Maria Enfilia Correia, Maria do Carmo Correia, Maria Correia, Maria Emilia da Silva Figueiredo, Arminda da Silva Guimarães, Maria Hermínia Alves Salgado, Maria Rolando Guimarães Alves Soares, Maria Manuela Guimarães Alves Soares, Maria Ruth Guedes Machado Falcão, Maria Antónia de Azevedo, Dulce Alhambra de Machado Falcão, Marília Correia, de Barcelos, Maria de Lemos Sampaio, Maria Fernanda de Queiroz Castro, Aida Ermelinda Marques Fernandes Martins, Carmen Fernanda Vilaça Ferreira, Maria José Noronha de Carvalho, Aurora Noronha de Carvalho, Judith Noronha de Carvalho, Maria Laura Noronha, e as meninas Maria Helena Marques Fernandes Martins, Maria Manuela da Silva Figueiredo, Maria Alberta de Castro Alves

DESPORTO

No passado domingo, o Vitória Sport Club defrontou, no Campo da Ponte, em Braga, o Sporting Club de Braga, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

O grupo vimezanense ganhou com mérito a partida por 3-2.

As bolas do Campeão do Minho foram marcadas por Alexandre, 2; por Laureta, 1.

Em prosseguimento da disputa da mesma prova, o Vitória desloca-se hoje a Viana do Castelo, onde jogará com o Sport Club Vianense.

Avultadas verbas para obras

Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações acaba de conceder as importantes verbas de 65.000\$00 e 81.500\$00, respectivamente, para obras na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» e no Liceu de Martins Sarmento, desta cidade.

E' digno dos maiores louvores o ilustre Membro do Governo pelo interesse dispensado aos dous importantes estabelecimentos de ensino da nossa Terra.

LEILÃO DE PENHORES

«A Confidente»,

Rua do Gravador Molarinho, 39 a 43

Anuncia-se que no próximo dia 6 de Abril próximo, às doze horas, se fará leilão de todos os penhores que estejam em atraso de três meses de juros ou mais.

Ernesto Teibão de Abreu.

Quartos mobilados ALUGA-SE

em um dos melhores pontos da Cidade. Nesta Redacção se informa. 40)

Ferreira, Olivia Sintra Penafort, Jaqueline Dias Pinto de Castro, Maria Fernanda da Silva Guimarães, etc., etc.

Estão de parabéns os promotores daquelas festas que marcaram, no nosso meio, como um acontecimento elegante, motivo por que os elogios e as felicitações foram unânimes.

«Notícias de Guimarães» agradece também não só o convite que lhe foi feito, mas também as gentilezas que lhe foram dispensadas.

A Comissão promotora pede-nos para que, em seu nome, manifestemos o seu reconhecimento a todas as pessoas e em especial às gentis Senhoras que lhe prestaram o seu valioso auxílio para o bom êxito das festas levadas a efeito, missão essa de que gostosamente nos incumbimos.

Para o brilhantismo das festas a que nos estamos referindo, muito contribuiu o nosso bom amigo e estimado Agente do Banco de Portugal, Sr. António José Casaca, que tomou a direcção de alguns números que foram dançados com a maior animação.

Os espectáculos levados a efeito no Teatro Jordão, nos três dias de Carnaval, foram muito concorridos e decorreram com bastante animação.

Na terça-feira a casa estava repleta e jogou-se bastante. As sessões de cinema em todos os três dias foram abrihantadas por uma magnífica Orquestra-Jazz, sob a direcção do distinto violinista Sr. António Guise e nos intervalos exhibiu-se uma bailarina.

No Colégio de N. S. da Consolação e Santos Passos realizaram-se, na segunda e terça-feira passadas, interessantes récitas, em que tomaram parte diversas alunas daquele importante estabelecimento de ensino, que foram muito aplaudidas.

Aos espectáculos assistiram muitas famílias de alunas e diversas pessoas das relações das mesmas que aplaudiram os números executados.

No Salão do Grémio Industrial do Pevidém, realizou-se, promovido por um grupo de gentis Senhoras daquela localidade, um animado Chá Dançante, na tarde de terça-feira, tendo-se aquela interessante festa prolongado durante algumas horas da noite.

Assistiram muitas famílias do Pevidém, de Ronfe e outras localidades próximas, assim como desta Cidade e dançou-se e jogou-se animadamente.

O produto desta festa reverteu a favor da Casa dos Pobres daquele importante centro industrial.

Contra a ganância

Felicitemos o sr. Governador Civil do Distrito de Braga pelas providências que tomou no sentido de não ser elevado o preço de vários materiais para as reparações das casas que foram avariadas pelos efeitos do pavoroso temporal que, há dias, assolou o país de um extremo a outro. Dessa medida — muitíssimo acertada, do ilustre Chefe do Distrito — consta o seguinte: *Que sejam tomadas as mais energicas e urgentes providências no sentido de não permitir que sejam elevados os preços dos materiais, como telhas, cal, tijolos, etc., que por motivo dos últimos temporais os respectivos proprietários tenham de adquirir. Em caso de transgressão, os transgressores poderão ser relegados para o Tribunal Militar Especial.*

A nota citada foi comunicada ao sr. Comandante da Polícia de Braga e a todas as Autoridades no Distrito e, portanto, quem se considerar prejudicado já sabe qual o caminho a seguir e não deve haver contemplação de espécie alguma com os exploradores da Humanidade, com esses *abórtos da Natureza*, que não vieram a este mundo para outra coisa que não fosse a de exercerem todos os actos de ganância ou, melhor, de *pilhagem* nas horas mais trágicas da vida dos seus semelhantes. Agora, por exemplo, que os prejuizos materiais são, no geral, muito grandes, já não faltavam abutres com as garras abertas para praticarem, mais uma vez, o crime da fúria da exploração! Esses criminosos, que, infelizmente, aparecem em todas as terras, são semelhantes às aves de rapina e é essa qualidade que os torna maléficos e perigosos. Em Guimarães também aparece um ou outro exemplar dessa espécie e no presente caso já alguém se revelou como tal, pedindo por um artigo mais do dóbro daquilo que esse artigo custava anteriormente ao temporal do dia 15 passado. Enfim, há de tudo por toda a parte. São como os corvos, animais que nem os cadáveres poupam, ou como o lobo quando, esfaimado, desce ao povoado e só se considera satisfeito quando a presa o deixa bem farto...

AS JUNTAS DE FREGUESIA

Sobre um artigo que escrevi num dos últimos números do «Notícias» com o título — «As Juntas de Freguesia» — tenho em meu poder uma carta em que o seu autor me sugere a oportunidade de fazer outras considerações referentes às atribuições dessas entidades no que diz respeito à passagem de atestados, a informações, etc. O autor da carta referida, que se oferece para assumir a responsabilidade da publicidade de alguns factos de que tem conhecimento, não quer, todavia, que fale desde já no seu nome. Essa circunstância não me dá nem me tira coragem para abordar o assunto em referência, tanto mais que ele se me afigura digno de certos reparos, mas entendo que quem faz sugestões dessa natureza não deve, por forma alguma, pretender ocultar a sua identidade, porque assim será atirar a pedra e esconder a mão. Ora, como quem não deve não teme, atire o autor da carta cá para fora tudo aquilo que sabe ou conhece, porque eu farei o mesmo, visto também alguma coisa saber.

E dito isto, desculpe a minha franqueza.

Z. da A.

Doenças de garganta, nariz e ouvidos

Dr. Baptista Sotto Maior

CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados, das 9 às 11 horas

Piano vertical, para estudo. Vende-se barato. Informa esta Redacção. 45

da cidade

Diversas Notícias

Festa do 9 de Março

No próximo dia 9 de Março, realiza-se, no Salão Nobre da Sociedade de Martins Sarmiento, a sessão anual comemorativa do nascimento do Sábio Arquêologo Martins Sarmiento, na qual serão distribuídos prémios aos alunos mais distintos das escolas primárias e de outros estabelecimentos de ensino, oficiais e particulares, do Concelho.

Calendário

Do nosso prezado amigo Sr. Amadeu C. Penafort, com estabelecimento de comissões e consignações na Rua de Paio Galvão, desta Cidade, recebemos um interessante calendário da casa dos materiais «Lusitane», de que é representante, o que muito agradecemos.

Pela Polícia

O Sr. Francisco de Assis Pereira Mendes apresentou queixa na polícia de que assaltaram uma sua propriedade, na freguesia de Polvoreira, tendo-lhe dali roubado várias madeiras de castanho.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Pombos roubados

Pelo Presidente da Junta da Freguesia de Santo Estêvão de Britteiros, foi apresentada queixa na polícia referente ao furto de 200 pombas, no valor de 500\$00.

Legião Portuguesa

Os legionários que fazem parte do Batalhão n.º 13, com sede nesta Cidade, devem comparecer no respectivo quartel às 9.30 horas do dia 2 de Março, devidamente uniformizados, para a instrução.

Assalto a um estabelecimento

Na noite de terça para quarta-feira, os ladrões assaltaram o estabelecimento de chapelaria dos Srs. Faria & Fernandes, ao Largo Prior do Crato, partindo do vidro de cristal da montra, e penetrando ali em seguida, roubando diversos objectos.

A polícia tomou conta de mais esta proeza dos gatinhos que ultimamente têm feito das suas, pela calada da noite...

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 3, os nossos prezados amigos, Srs. P.º Manuel Joaquim Gomes e Manuel da Costa Pedrosa, digno director do Internato Académico, residente no Porto; no dia 5 o nosso bom amigo sr. José Mendes Guimarães, conceituado industrial; no dia 8 o nosso bom amigo e solícito correspondente em Mestô-Frio, sr. António Dias; no dia 6 o nosso prezado amigo e illustre Oficial do Exército, sr. Coronel Luis Pereira Loureiro; no dia 10 os nossos prezados amigos Srs. Antão de Lencastre e Américo Alves Ferreira; no dia 12, as senhoras D. Maria José de Castro Queiroz e D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, e o nosso prezado amigo, sr. Armindo Avelino de Sousa Peixoto; no dia 13, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote, rev. Gaspar Nunes, digno director do Internato Académico.

«Notícias de Guimarães», apresentando os seus cumprimentos de felicitações.
No dia 22 de Fevereiro fez anos o nosso prezado amigo e conceituado mestre de obras, sr. Sebastião de Freitas, a quem felicitamos.
No dia 23 último passou o aniversário natalício da sr.ª D. Maria da Conceição Andrade da Silva Carvalho, esposa do nosso amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho. Os nossos cumprimentos de felicitações.

Faz hoje anos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.
Amanhã, dia 3, completa 8 anos de idade o menino José, interessante filhinho do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado. Por lapso, da nossa parte, dissemos que o aniversário em referência passava no dia 26 de Fevereiro, lapso esse de que pedimos desculpa ao mesmo tempo que renovamos as nossas felicitações.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. António José Pereira de Lima.
Vimos já também, quasi restabelecido, o nosso prezado amigo, sr. Fernando Jordão.
Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos Srs. José de Sousa Lima e Belmiro Jordão.
Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo, sr. João Pereira de Figueiredo.

Com fortes ataques de gripe tem guardado o leito os nossos bons amigos, Srs. Camilo Laranjeiro dos Reis, José Laranjeiro dos Reis e Fernando Gilberto de Sousa Pereira.
Tem passado doente o nosso prezado amigo, sr. Jerónimo Lima.
Desejamos as melhores de todos os doentes.

Pedido de casamento

Para o sr. Adriano Moreira Fernandes, foi há dias pedida em casamento a gentil senhora D. Albina de Azevedo, cunhada do nosso prezado amigo e estimado Tesoureiro da Filial do Banco Nacional Ultramarino, sr. José Maria Nunes.
O auspicioso enlace realizar-se-á brevemente. Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo, sr. Gualdino Pereira.
Tem estado entre nós o nosso prezado amigo, sr. José Maria de Almeida.
Também tem estado entre nós o nosso prezado amigo, sr. José Joaquim Pereira da Costa.
Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o illustre Magistrado e nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Dr. António Carneiro.
Com sua esposa tem estado entre nós o nosso prezado amigo e illustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Estece entre nós, por motivo do falecimento de uma pessoa de família, o nosso prezado amigo, sr. Capitão José Guedes Gomes.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, sogra e cunhada, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Partiu ontem para Lisboa, a fim de embarcar para o Brasil, onde vai exercer a sua actividade comercial, o sr. Fernando Alípio de Lima. Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Tendo vindo fazer uma conferência a Braga, esteve ontem nesta cidade o nosso prezado amigo e illustre escritor, sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Casamento

No Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, realizou-se no domingo passado, com muita solenidade, o casamento do nosso bom amigo e estimado industrial, sr. Domingos Martins (Guerra), com a sr.ª D. Maria Helena Dias Fernandes de Abreu, filha do nosso saudoso conterrâneo sr. José Fernandes da Costa Abreu. Foram padrinhos o sr. José Leite de Sampaio e Moraes, comerciante, de Felgueiras, e a sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro, desta Cidade, e celebrante o rev. Manuel Justino Teles. Ao acto assistiram pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações.

Aos nubentes deseja «Notícias de Guimarães», uma prolongada lua de mel e muitas prosperidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de sua sogra ocorrido há dias em Portalegre, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e activo viajante da casa Alberto Pimenta Machado, Sr. Isidoro José Dias Pinto, a quem endereçamos os nossos cumprimentos de condolências.

Aniversários fúnebres

No dia 26 de Fevereiro passou o 8.º aniversário do falecimento do saudoso vimezanense Sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão.

No dia 28 fez um ano que se finou o saudoso vimezanense Sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão.

Missa do 30.º dia

Na igreja da Misericórdia celebrou-se ontem a missa do 30.º dia por alma do saudoso vimezanense Sr. Dr. Luis Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Vida Católica

4.º Centenário da Companhia de Jesus — O 4.º Centenário da fundação da Companhia de Jesus vai ser comemorado, nesta cidade, com importantes solenidades, no próximo mês de Abril.

Nos dias 13, 19 e 20 do referido mês, realizar-se-á um Tríduo no templo de N. S. da Oliveira e no dia 21 efectuar-se-á, em local ainda não designado, uma sessão solene comemorativa, em que devem usar da palavra alguns oradores sagrados.

Proclamação dos Passos — Deve revestir, este ano, invulgar imponência, a majestosa Procissão de Passos que é, incontestavelmente, um dos maiores cortejos religiosos que se realiza no nosso País.

A Mesa da Irmandade a que dignamente preside o nosso prezado amigo e respeitável vimezanense Sr. António José Pereira de Lima, ini-

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

A surpreendente comédia musical, de incomparável deslumbramento:

Idílio Musical

com os grandes bailarinos

Eleanor Powell e Fred Astaire.

QUINTA-FEIRA, 6

O Veneno dos Trópicos

com Sarah Lender, Karl Martell, Ferdinand Marian e Julia Serda.

ANÚNCIO

Associação Artística Vimezanense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente, assim como se vendem as cadeiras que faziam parte da plateia.

O Presidente da Direcção,

(a) José da Costa Pacheco.

Perfume delicioso
Voluptuoso como o amor
Persistente como a saúde

Água de Colónia
“FLORES DE MAIO”

As pessoas da mais distinta sociedade a elegem e preferem. Use Colónia Flores de Maio no lenço, nas mãos, no colo... quando for ao baile, ao teatro ou ao cinema.

Sabonetes “Flores de Maio” Produs suave e abundante espuma	3\$50
Rouge “Flores de Maio” Máscio como uma pluma	5\$00
Pó de arroz “Flores de Maio” Aderente, conserva-se todo o dia	2\$50
Brilhantina “Flores de Maio” Dá brilho e perfume	8\$00

Preços: 1\$50, 3\$, 10\$, 18\$, 30\$ e 60\$

Água de Colónia “FLORES DE MAIO”

Compre um pequeno frasco e não resistirá a comprar um maior.

Só se vende nos bons estabelecimentos.

Freitas Leite, virtuoso pároco de S. Miguel de Creixomil.

Câmara Municipal

Sessão do dia 26.

A Câmara deliberou: Aprovar, por unanimidade, o regulamento da concessão de licenças a estabelecimentos comerciais ou industriais, de harmonia com o disposto nos decretos n.ºs 18.391, 22.520 e 22.521 e no Código Administrativo em vigor.

Estas licenças serão cobradas durante o mês de Abril. Desde que o pagamento não seja efectuado neste prazo, só poderá fazer-se a creditação da multa de uma importância igual à taxa e nunca inferior a 20\$00, com os respectivos adicionais e mais encargos.

A Câmara deliberou mais: mandar proceder à reparação do caminho das Maías, na freguesia de S. Martinho de Sande; autorizar o pagamento da segunda prestação do subsídio concedido à Sociedade Martins Sarmiento; adquirir 15 cestos para os cantoneiros municipais; tomar de arrendamento, a D. Conceição de Sousa Braga Garcia, do lugar de Gaia, freguesia de S. Martinho de Sande, duas salas destinadas ao funcionamento das escolas primárias daquela freguesia, em virtude do estado em que o ciclone deixou o edificio escolar.

Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro — Nos próximos dias 8 e 9, sábado e domingo, realiza esta Arquiconfraria a sua reunião mensal, no templo dos Santos Passos, com o seguinte programa:
Sábado, às 17 horas — Terço, Bênção do SS.º Sacramento e Via Sacra.

Domingo, às 6 e 8 horas — Missas e comunhão geral; às 15 horas, Terço, Prática, consagração e Bênção do SS.º Sacramento.

Durante a tarde de sábado haverá confissões para atender as pessoas que desejem reconciliar-se.

Comunhão Pascal das Senhoras Católicas — Realiza-se no próximo domingo, dia 9, a comunhão pascal colectiva das Senhoras católicas da cidade, que se realiza na igreja de N. S. da Oliveira, pelas 8 horas.
A mesma será precedida dum tríduo de práticas, na mesma igreja, nos dias 5, 6 e 7, pelas 18 horas.
E' orador o Rev. P.º Manuel de

e dramáticas, são considerados de emocionante apreço.
A inauguração e bênção da nova residência paroquial de S. Miguel realiza-se no próximo domingo, 2 de Março, sendo «ferecido pelo Sr. Abade, que ali fica instalado definitivamente, um excelente copo d'água. No dia seguinte, 3 de Março, passa Sua Rev.º o seu aniversário natalício, e por isso, quasi coincide com a sua mudança para a nova residência o seu aniversário natalício. Ao Sr. P.º José de Sousa Monteiro apresentamos os nossos cordiais parabéns e desejamos longos anos de vida repletos de prosperidades.

Ainda não foi dado início aos trabalhos da nova Avenida projectada, e das estradas, respectivamente, para S. Bento e para Moreira de Cónegos. — C.

Caldas das Taipas, 28.

No pretérito domingo, realizou-se no sumptuoso templo do Sameiro, o baptismo de uma criancinha do sexo feminino, filha do nosso dedicado amigo Sr. Herculanio Pinto Maia Silvério e de sua esposa Sr.ª D. Emília Teixeira Lopes Silvério. Foram padrinhos o também nosso amigo Sr. Emdio Silvério e a Sr.ª D. Rita Pinto Maia, respectivamente, tio e avó paternos da recém-nascida, que recebeu o nome de Maria do Sameiro.

Ao amigo Herculanio e a sua esposa apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Realiza-se no próximo domingo, nesta vila, a Assembleia Geral ordinária da Empresa Termal das Taipas, para aprovação do Relatório e Contas da gerência do ano findo e eleição dos Corpos Gerentes para o corrente.

Consta-nos que acaba de ser descoberta uma numerosa quadrilha de gatinhos de que faziam parte três personagens desta localidade que foram postos a gancho pelo nosso regedor Sr. Bento Ribeiro Saigado, mas cujos nomes não revelamos ainda por falta de informações mais consciças e completas.

Ficará para ocasião oportuna.

— C. C.

S. Torcato, 27.

Realizou-se hoje, nesta estância, a Feira Franca de Gado Bovino, que esteve concorridíssima, e efectuaram-se grande número de transacções. Foram premiados diversos expositores, entre os quais António Joaquim de Sousa Marinho, de Gominhães, expositor da melhor junta de bois gordos, e Avelino Fernandes, da Casa das Lameiras, de S. Miguel de Creixomil, expositor da melhor junta de bois de trabalho. Todos os esclarecimentos eram dados ao público por alto falante, cedidos para este fim pelo Sr. Alberto Pimenta Machado. Não se registaram roubos nem desordens e o local da feira foi patrulhado pela G. N. R.

No último sábado, essa grande quadrilha de gatinhos que por aí vai andando incógnita, praticou diversas proezas. Assaltou o estabelecimento do Sr. João da Costa Guimarães; foi a casa de Maria da Silva Oliveira onde roubou uma porção de rojões; roubou dois frangos ao Sr. António da Silva Leite; destelhou parte da casa da Sr.ª D. Guilhermina Ribeiro de Faria e, finalmente, preparavam-se para penetrar no estabelecimento do Sr. José de Freitas, na Cachada, mas felizmente não puderam fazer das suas por serem presentidos, pondo-se em fuga.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficaram de fora bastante original já composto.

Transcrição

E' transcrito do nosso prezado colega «Diário de Lisboa» o artigo que hoje publicamos em fundo.

Anúncio

FAZ-SE PÚBLICO que por escritura de 19 de Fevereiro do corrente ano, lavrada na Secretaria Notarial desta comarca, pelo notário Bacharel Artur Soares Machado, António Mendes, sócio da firma «Pires, Mendes & Pereira, L.ª», cedeu a sua cota de 20.000\$00, que tinha nesta sociedade, ao Sr. Manuel Francisco Mendes, e ainda com todos os correspondentes direitos na mesma sociedade, ficando a referida sociedade a girar sob a mesma denominação. Guimarães, 1 de Fevereiro de 1941.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva. 46

SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Pega ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

REPRESENTAÇÕES

— PARA LISBOA —

Accepta-se José de Sousa Pereira Leite. Dá as melhores referências. Avenida Almirante Reis, 1-4.º (provisoriamente — Lisboa, ou Avenida dos Aliados, 64 — 3.º — Porto. 25

A reconstituição do arvoredo, tal como a aconselham os técnicos do

Ministério da Economia

Do gabinete do Sr. Ministro da Economia recebemos a seguinte informação, elaborada pelos respectivos Serviços Técnicos:

Os desastrosos efeitos do ciclone que assolou o País, fizeram-se principalmente sentir no arvoredo que, segundo as informações que vão chegando das diferentes regiões, parece ter ficado em grande parte devastado. São incalculáveis os prejuízos que por toda a parte se registam, atingindo duramente a nossa economia.

Temos porém de suportar com coragem esta nova provação, restando o nosso desespero e vencendo o desalento natural de quem vê perdidos umas horas, os frutos de tão longo esforço, de tantas cansaças e, Deus sabe, de quantos sacrificios.

E' preciso salvar o que é susceptível de algum aproveitamento e procurar, desde já, iniciar a obra de reconstrução.

E' indispensável atenuar na medida do possível as consequências dos prejuízos ocasionados pela acção do vento, sendo para esse efeito conveniente obedecer a alguns preceitos que vamos enunciar:

Em todas as propriedades onde seja avariado o número de árvores arrancadas ou derrubadas, não sendo por esse motivo possível acudir a todas num curto espaço de tempo, convém antes de mais nada mandar cobrir com terra, palha ou ramagem as raízes das oliveiras e outras árvores que se desejem aproveitar, para que não sofram os efeitos duma intensa evaporação.

As oliveiras novas, com troncos ainda lisos, poderão com vantagem ser replantadas. E' indispensável para esse efeito submetê-las a uma poda muito severa que deverá ser tanto mais intensa quanto maior tenha sido a destruição das raízes; em árvores de regular desenvolvimento, convém proceder ao decote sobre as pernas principais. Convém igualmente podar as raízes suprimindo as partes dilaceradas.

Estas árvores poderão ser inconvenientes se replantadas no local onde se encontravam devendo porém abrir-se para esse efeito uma cova funda que se encherá até à altura conveniente com terra da superfície.

Convém que as árvores fiquem um pouco mais enterradas do que estavam evitando-se no entanto qualquer exagero neste sentido que seria contraproducente.

Todas estas árvores devem ser cuidadosamente «amontoadas». Esta operação apresenta neste caso uma importância enorme que convém salientar. Depois de plantada a oliveira e bem calçada a terra sobre as raízes, é absolutamente indispensável juntar à volta do tronco um monte de terra que será também cuidadosamente calçado. Como é de todos conhecido, a base do tronco da oliveira emite raízes com extrema facilidade. As raízes cuja emissão se provoca por esta forma garantem melhor o pagamento da oliveira e asseguram um desenvolvimento mais rápido da árvore.

Além disso o monte de terra formado à volta da oliveira consolda a sua posição, evitando que seja novamente derrubada ou que sofra os efeitos de oscilações provocadas pelo vento, inconvenientes enquanto não criar novo sistema radicular que a fixe ao solo. Por isso se insiste: a amontoa constitua operação importantíssima que não deve por esse motivo ser desprezada.

As oliveiras velhas apresentando troncos grossos e nodosos na base, podem igualmente ser replantadas nas mesmas condições. A operação tem neste caso menos interesse pois a árvore não poderá nunca reconstituir integralmente o seu sistema aéreo. Pegará na maioria dos casos emitindo rebentos, mas a sua vegetação nunca deixará de ser precária.

Oliveiras nestas condições deverão ser principalmente aproveitadas para obtenção de novas plantas. Toda a base do tronco, onde se apresentam cordas e engrossamentos característicos desta espécie, será dividida em pedaços de 20 a 25 centímetros de largura e outro tanto de espessura, com o péso aproximado de um quilo levando, quando for possível, alguma raiz mais delgada. Esses pedaços de tronco serão plantados em viveiro à distância de 50 centímetros uns dos outros em regos distanciados de 80 centímetros sendo depois cobertos com 30 centímetros de terra que se calcará cuidadosamente. Essas partes da árvore emitem nessas condições abundantes raízes, dando rapidamente origem a plantas muito vigorosas.

E' mais conveniente proceder ao estabelecimento dum viveiro em boa terra do que realizar no lugar definitivo as operações indicadas, pois as regas, sachas e mondas, que só no viveiro é possível realizar garantem o êxito da operação e asseguram o rápido desenvolvimento das árvores.

Convém esclarecer que o processo de propagação indicada não é dos mais aconselháveis reconhecendo-se-lhe o inconveniente do apodrecimento do lenho que por vezes contaminará as raízes novas. Ele constitui no entanto um dos processos ainda hoje mais usados no nosso país e no país vizinho com resultados bastante satisfatórios; na emergência em que nos encontramos não deve hesitar-se portanto a recorrer a ele.

Continua no próximo número.



LUBRIFIQUE AS SUAS MÁQUINAS com óleo "SACOR," DA REFINARIA NACIONAL DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO CIDLA

LISBOA - Rua do Alecrim, 73
PORTO - Rua Fernandes Tomaz, 704
COIMBRA - Rua da Sofia, 96-1.º
AGENTES EM TODO O PAIZ

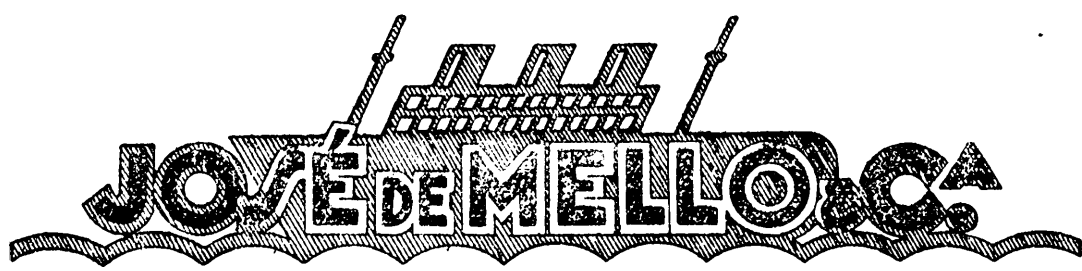
AGENTE-GERAL NO CONCELHO:

J. MENDES RIBEIRO J. OR

RUA PAIO GALVÃO (STANDS 12 e 13)

TELEFONE 81

GUIMARÃIS



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

EDITAL INSOLVÊNCIA CIVIL ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 9 de Março do ano corrente, pelas 10 horas, na Rua Gravador Molarinho, 49, da cidade de Guimarães, por virtude do ordenado nos autos de insolvência civil de Luis Soares Leite e mulher Beatriz Pinto da Cunha, moradores no lugar de Ufe, freguesia de S. Lourenço de Calvos, desta comarca, tem de se proceder à arrematação em hasta pública, em globo, lotes ou parcelas, conforme for mais vantajoso, dos bens a seguir mencionados que serão postos em praça pela preço da avaliação e entregues a quem por eles mais oferecer acima do preço por que são postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS

Assento do Casal da Ufe,

situado na freguesia de S. Lourenço de Calvos, com todos os seus pertences, descrito na Conservatória sob o n.º 24.330, avaliado em 20.000\$00; Bouça da Coutada de Baixo, descrita na Conservatória sob o n.º 24.331, avaliada em 1.200\$00; Coutada do Fundão, descrita na Conservatória sob o n.º 24.332, avaliada em 900\$00; Bouça do Alto, descrita na Conservatória sob o n.º 24.333, avaliada em 1.400\$00; Sorte das Lapas, descrita na Conservatória sob o n.º 24.334, avaliada em 1.100\$00; Sorte de Badoucos, descrita na Conservatória sob o n.º 24.335, avaliada em 1.500\$00; Sorte do Penêdo do Porco, descrita na Conservatória sob o n.º 24.336, avaliada em 500\$00; Sorte da Teixugueira, descrita na Conservatória sob o n.º 24.335, avaliada em 550\$00. Estes prédios fazem parte do casal da Ufe, são situados na freguesia de Calvos e sobre eles pesa a hipoteca legal de 1.500\$00 para segurança da raiz de 1.500\$00. Parte do lado norte da Sorte da Lapinha, situada nesta mesma freguesia,

descrita na Conservatória sob o n.º 36.174, e foi desmembrada do prédio n.º 10.691, avaliada em 1.500\$00; Sorte do Ribeirinho ou do Fundão, situada na freguesia de Serzedo, descrita na Conservatória sob o n.º 32.270, avaliada em 200\$00; a Horta das Portas, descrita sob o n.º 11.971, avaliada em 2.500\$00; Campos do Lameiro e da Vessada, descritos na Conservatória sob o n.º 11.972, avaliados em 16.000\$00; Campos do Surrego e Mangas, descritos na Conservatória sob o n.º 11.973, avaliados em 36.000\$00; Campo da Sobreira, descrito na Conservatória sob o n.º 11.974, avaliados em 22.000\$00; Campo das Veigas da Figueira, descrito na Conservatória sob o n.º 11.975, avaliados em 12.000\$00; Campo do Pessegueiro, descrito na Conservatória sob o n.º 11.976, avaliados em 12.000\$00; Campo do Gabim, descrito na Conservatória sob o n.º 11.977, avaliados em 2.000\$00. Todos estes prédios fazem parte do Casal da Ufe e os n.ºs 11.971 a 11.976 estão situados na freguesia de Vila

Fria, comarca de Felgueiras. QUINTA DA UFE DE FORA, situada na freguesia de Vila Fria, comarca de Felgueiras, composta das seguintes glebas: Campo do Lameiro, descrito na Conservatória sob o n.º 16.914, avaliado em 600\$00; Campo do Lameirão de Cima com terra culta, hortas, alpendre, eira e casa de caseiro, descrito na Conservatória sob o n.º 16.915, avaliado em 1.500\$00; Rocio das Hortas, descrito na Conservatória sob o n.º 16.616, avaliado em 350\$00; Campo das Cerdeiras, descrito na Conservatória sob o n.º 1.064, avaliado em 5.000\$00; Leira do Poço, descrita na Conservatória sob o n.º 10.826, avaliado em 800\$; Campo das Pontas, descrito na Conservatória sob o n.º 10.827, avaliado em 800\$00; Campo do Lameirão de Baixo, descrito na Conservatória sob o n.º 10.828, avaliado em 500\$00; Montado do Roço, descrito na Conservatória sob o n.º 11.971, avaliado em 3.000\$; Campo da Boquinha, descrito sob o n.º 2.720, avaliado em 1.600\$00; e Campo do Gabino, descrito na Conservatória sob o n.º 10.825, avaliado em 1.500\$00.

QUINTA DE CIMA DE EIRIZ DE BAIXO, situada na freguesia de S. Lourenço de Calvos, comarca de Guimarães, composta do seguinte: Casas de caseiro, cortes, barras, eira, eido, e para além das terras de horta, um quintal, os campos de Cima, do Meio e de Baixo, leiras do Caselamo e de Cima, leiras do Meio e de Baixo, juntas e unidas, o lameiro do Fundo; ou um cerrado composto do campo da Bouça de Baixo, Bouça de Cima, leiras do Poço e do Rossio, Olival de Cima, de Baixo e terra de mato, campo da Vinha, leiras das Terras Novas, Campo do Lameiro, coutada do Lameiro, sorte de mato no lugar do Monte de Cima, sortes de mato na costa do Lameiro, abaixo da Bouça, da Confraria e das Teixugueiras, descrita na Conservatória sob o n.º 343, avaliada em 50.500\$. No mesmo dia e pelas 14 horas, no lugar da Lapinha, freguesia de Calvos, S. Lourenço, também será vendida uma pequena fábrica de tecidos manuais, avaliada em 6.000\$00.

Também serão praceados no mesmo dia pelas 16 horas, no lugar de Ufe, da dita freguesia de Calvos, diferentes móveis, que serão entregues a quem por eles mais oferecer acima do preço por que são postos em praça.

Declara-se que por conta dos arrematantes fica o pagamento de toda a sisa, devendo pagar no acto do leilão, 10 % das arrematações.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Rua do Gravador Molarinho, 49, 3.º, das 12 às 18 horas.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1941.

O Administrador da insolvência,

José Pereira Gonçalves.

VENDEM-SE

Quinta em Pencelo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes.

AS SENHORAS:

MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 - Guimarães - encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1.º de comprimento e 60 cm. de largura. Nesta Redacção se informa.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torriuba, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 3 — 9.ª Série

Soluções

1) Marteiro; 2) votos; 3) gaança/o; 4) caieira/o; 5) larga/o; 6) piñamente; 7) fevera; 8) doído; 9) agressão; 10) fuz-lo; 11) eleva; 12) maninho; 13) téttrica; 14) desaguisado; 15) pasmoso.

Quadro de distinção

Olegua e Satan

RELATÓRIO

Meu ilustre confrade e Amigo:

Saúdações. Finalizando a espinhosa missão de que fui incumbido, destaco como melhores, neste n.º 3, os trabalhos n.º 1, em verso, e o n.º 5, em prosa, respectivamente de OLEGUA e SATAN.

Pedindo desculpa, se acaso não procedi ao vosso agrado, mas o culpado foi V. por se ter lembrado de mim, termino com um abraço.

Confrade ao dispor

SADINO.

Quadro de Honra

A. L. C., Algném, Aljofé, Alvarinto, Coude, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépê, Etnop, Faraó, Fidéllo, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilear, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rocambo, Sabrigaita, Sadino, Sataz, Tinobe e Valis.

Totalistas

Quadro de Mérito

Agus Matutns, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 13; Dorvalvas, 12; John Biffe, 11.

RECTIFICAÇÃO: — A numeração silábica da novíssima n.º 13, do número passado, é 4-1 e não 3-1 como saiu.

PARA DECIFRAR

N.º 7 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Antiga

Acostuma-te a ganhar, — 3
Ao gastá-lo, não des brado;
Tens muito onde o empregar — 1
Sê sempre morigerado.

Lisboa.

ROTIE (T. E. — G. X.)

2)

Enigma

Quem um número escrever e à frente o repetir, se nada mais lhe puser, Murnúrio terá que vir.

Barcelos.

DON ZÉ FRANULI (L. E. V.)

Em prosa

Biformes

3) Não há desculpa para má conduta. — 3

Lisboa.

ALGUÉM (T. E. — F. L.)

4) Prefira o bem, porque o mal é um perigo. — 3

Pórtio.

PACATÃO (L. A. C.)

5) Todo o aparelho inventado reduz, o que a máquina humana produz. — 3

Setúbal.

PÉPITA (S. C. S.)

Novíssimas

6) Tudo suporrei na Pátria onde tanto tenho padecido. — 2-1

Lisboa.

AUGUSBELO.

7) Se és hábil e tens vontade, lida com toda a verdade. — 3-2

Lisboa.

COPOFÓNICO (G. X.)

(1) Verificável no Dic. Sin. Majopera.

Guimarães.

P. DE INKIN (L. E. V.)

9) Mais compassivo que um pai, só Deus. — 1-2

Pórtio.

REI TÉXAI (A. C. I.)

Sincopadas

10) Quem é experimentado na vida, a ninguém se torna impertinente. — 3-2

Gelfa.

JODIAS (S. E.)

11) Bem governa a vida, hoje em dia, quem usa da malícia... — 3-2

Albarraque.

MORENITA.

12) A obra de pedra e cal na borda dos rios, foi feita pelo homem grande. — 3-2

Lisboa.

ORAVAI (G. C. L.)

13) Satisfazer os desejos de alguém é o mesmo que curar uma grande ferida. — 3-2

Setúbal.

PATÊGO D'AZOIA (S. C. S.)

14) Acatar as leis de Deus, é um dever... — 3-2

Guimarães.

PSOLE (L. E. V.)

15) Grandes caminhadas fazem as multidões penitentes, atrás do andor. — 3-2

Pórtio.

REI DO ONCO.

"VAREIRA"

Cumprimentando esta notável confrade portuense, ousamos solicitar-lhe a sua apreciação aos n.ºs 7, 8 e 9 e a escolha do melhor trabalho em verso e o melhor em prosa, de cada número. Os nossos agradecimentos.

CAMPIONATO DE NOVÍSSIMAS

Lembramos aos nossos prezados colaboradores que o prazo para a entrega das produções para este grandioso campeonato, termina no próximo dia 12 do corrente.

Dada a facilidade de poderem concorrer todos os charadistas em geral, assinantes ou não, é de crer que um grande número acorrerá à primeira eliminatória. Para tal basta que cada colaborador fale aos seus conhecidos e amigos, levando-os a concorrer.

Se tal se realizar, grande brilharismo atingirá esta competição.

Mãos à obra, senhores!

ALMANAQUE RECREATIVO

O nosso prezado colaborador sr. Miguel Esmeriz Pereira (Fidéllo) de parceria com Miguel Guerreiro de Sá, estão reunido elementos para a publicação anual de um almanaque literário, com larga publicação de charadas, enigmas, palavras cruzadas, problemas, etc., etc., dando, porém, mais extensão à secção de charadismo.

Para a realização de tal empreendimento, contam com a ajuda de todos os charadistas e Amigos e com o patrocínio de todas as Associações e Grupos constituídos, assim como agradecem todos os alvites que lhes possam ou queiram prestar.

Correspondência: — Rua da Conceição, 64 2.º — PORTO.

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 16 de Março.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães



Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães, Secretaria Judicial e 4.ª Secção, correm editos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos

virem deduzir os seus direitos nos autos de execução sumária que Pinheiro & Oliveira, Ld.ª, sociedade comercial, com sede na rua da República n.º 48, desta cidade, move contra Matlot Rocha, Irmãos, Ld.ª, sociedade comercial, com sede em Olhão, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1941.

O Chefe da 4.ª Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.